



DES V E N D A N D O A S

BETS

INFORMAR PARA PROTEGER



SIGA A GENTE NO Instagram

APONTE O CELULAR
PARA ESTE QR CODE
E FIQUE POR DENTRO
DO NOSSO TRABALHO



 @FEMACO_OFICIAL



DES V E N D A N D O A S



INFORMAR PARA PROTEGER



EXPEDIENTE:

ESTE PROJETO É IDEALIZADO PELA FEMACO (FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM SERVIÇOS, ASSEIO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, URBANA E ÁREAS VERDES NO ESTADO DE SÃO PAULO)

Presidente da FEMACO

Roberto Santiago

Coordenador Geral e Vice-presidente

André Santos Filho

SINDICATOS PARCEIROS:

Presidente do SEAC

Rui Monteiro

Presidente do SELUR

Pedro Maranhão

Presidente do SINDVERDE

Rita de Cássia Bastos

Presidente do SINDPRAG

Antonio França

Presidente do SINEATA

Edgar Luiz do Nascimento

Presidente do ABESATA

Ricardo Aparecido Miguel

Jornalista Responsável e Projeto Gráfico:

Fabiano Polayna
(MTB:48.458/SP)

Pesquisa e Textos:

Fabiano Polayna, Murilo Raggio e Renata Ketendjian

2ª Edição | Março de 2026

FEMACO

FENASCON

CONASCON

AAAA

UGT

ARLINDO GUSMÃO DE FONTES

SEAC_{SP}

Selur

SINDVERDE

SINDPRAG

ABESATA

SINEATA

BETS e Empréstimos Online: Desafios e a Luta Sindical por Proteção e Conscientização



ROBERTO SANTIAGO

Presidente da FEMACO e vice-presidente da UGT. Deputado federal por dois mandatos, foi presidente da CTASP (Comissão do Trabalho) e eleito sete vezes consecutivas como um dos parlamentares mais influentes do Congresso Nacional

A FEMACO e seus sindicatos filiados têm o compromisso de proteger não apenas os direitos trabalhistas, mas também a saúde mental, social e econômica dos trabalhadores.

Essa cartilha trata de um tema urgente e que reflete em todo o Brasil: o impacto das apostas online, dos empréstimos fáceis pela internet e do poder de influência de celebridades que incentivam práticas perigosas.

As apostas online, que crescem de forma descontrolada, têm deixado famílias endividadas e trabalhadores adoecidos, enquanto plataformas e influenciadores lucram com a ilusão do “ganho fácil”.

A FEMACO e seus sindicatos seguem unidos e vigilantes, criando espaços de escuta e de acolhimento para que ninguém precise enfrentar essa realidade em silêncio. Estamos ao lado de cada trabalhador para garantir direitos e dignidade, e para fortalecer nossa luta contra práticas que exploram a vulnerabilidade e o desespero de quem trabalha duro todos os dias.

Vamos juntos transformar informação em consciência e solidariedade em ação.

SUMÁRIO

Introdução.	05
O que são as BETS e por que estão por toda a parte?	06
Por que o jogo parece ser tão atraente?	07
Perfil dos apostadores no Brasil.	08
Os perigos reais dos jogos de azar	09
Impactos nas empresas.	09
O que é transtorno do jogo compulsivo	10
O ciclo das dívidas e os empréstimo online	11
Influencers, publicidade e o lucro em cima do seu vício.	12
A situação no Brasil e a necessidade de uma regulação séria . .	13
Prevenção, Apoio e Caminhos para sair	14
Busque ajuda	14
O poder das BETS: Investimento e Influência	15
Regulamentação das BETS: O que mudou na prática	16
Ações do Governo Federal	17
O tamanho do problema	19



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, uma nova febre digital tomou conta das conversas entre amigos e, principalmente, dos sonhos de quem busca uma saída financeira rápida: **as BETS** — plataformas de apostas esportivas online. **Ao lado delas, cresce também o número de pessoas que recorrem a empréstimos consignados digitais para sustentar esse hábito.**

Essa combinação tem gerado um fenômeno alarmante: jovens, trabalhadores e até aposentados caindo em ciclos de dívidas, vício e descontrole financeiro.

O que antes era vendido como entretenimento se transformou em uma armadilha silenciosa, disfarçada de “oportunidade”. E parte disso está sendo promovida por pessoas com enorme poder de influência.

O QUE SÃO AS BETS E POR QUE ESTÃO POR TODA PARTE?

As BETS são plataformas digitais que permitem ao usuário fazer apostas em resultados esportivos — principalmente futebol. A promessa é sedutora: com um palpite certo, você pode transformar poucos reais em centenas ou até milhares. Mas a chance real de ganhar dinheiro com frequência é quase nula.

As casas de apostas operam com algoritmos que sempre favorecem o sistema — ou seja, quem sempre ganha são as empresas por trás das plataformas.

E quem ajuda a vender esse sonho? Influencers. Muitos influenciadores digitais, youtubers, ex-jogadores e até celebridades da música e do humor hoje fecham contratos milionários com essas empresas para promover as apostas como algo divertido, fácil e lucrativo.

Eles fazem propaganda disfarçada de estilo de vida: mostram carros de luxo, festas, viagens e dizem que tudo isso foi conquistado “com um pix da sorte”. Mas não contam que:



Eles não apostam com o próprio dinheiro;



São pagos para divulgar links que geram lucro para a casa de apostas;



Ganham comissões sobre cada novo apostador que entra na plataforma e perde.

É o marketing da ilusão. Enquanto os influenciadores são pagos para parecerem sortudos, milhares de famílias enfrentam dívidas, perda de renda e crises emocionais.

POR QUE O JOGO PARECE SER TÃO ATRAENTE?

Jogar parece uma saída fácil para a privação financeira: em uma única aposta, dizem, você pode ganhar o suficiente para resolver seus problemas. Mas a verdade não é bem essa.

O design dos aplicativos é viciante e o algoritmo é inteligente: sons de vitória, luzes coloridas, bônus e rodadas grátis são criados para estimular e prender a atenção do jogador.

O sistema de “quase ganhar” (reforço intermitente) engana o cérebro e libera dopamina — o hormônio do prazer. Essa sensação faz com que o jogador queira repetir a experiência, criando um ciclo difícil de quebrar.

Além disso, as apostas podem ser feitas a qualquer hora e lugar — no celular, no quarto, no trabalho. **A acessibilidade constante aumenta o risco.**

Anúncios chamativos e falsas promessas de “enriquecimento rápido”, bônus de boas-vindas e **depoimentos manipulados de supostos vencedores são disparados sem parar.** Influenciadores e atletas também entram nessa, dando a falsa impressão de que o jogo é um caminho fácil para o sucesso.

O resultado? Um prato cheio para cair na armadilha do vício.



BRASIL: PERFIL DOS APOSTADORES

- 23 milhões de pessoas apostaram em 2024 (15% da população acima de 16 anos).

- Quase metade (47%) está endividada, e 16% veem a aposta como investimento.

- 5 milhões de beneficiários do Bolsa Família enviaram R\$ 3 bi para bets, apenas em agosto de 2024.

- 25% dos apostadores são da geração Z (16-28 anos), 21% millennials (29-43), 6% geração X (44-63) e 2% boomers (64+).

- Dois terços dos usuários são homens.

- 35% apostam toda semana; 46% dizem apostar raramente.

- Entre inadimplentes, 46% já apostaram para tentar pagar dívidas — 13% chegaram a deixar de pagar contas para apostar.

- Estudo mostra que 10% dos apostadores (cerca de 3 milhões) têm tendência ao vício.

- Famílias de baixa renda são as mais prejudicadas pelas apostas esportivas.



Fonte: ANBIMA, Serasa/Opinion Box e DataSenado.

OS PERIGOS REAIS DOS JOGOS DE AZAR

Os riscos vão muito além das perdas financeiras — envolvem danos emocionais, sociais e psicológicos profundos. Veja os principais perigos:

- **Transtorno do Jogo Compulsivo (Ludomania):** o jogo ativa os mesmos circuitos cerebrais do vício em drogas. A pessoa perde o controle, aposta repetidamente mesmo quando tem consciência dos prejuízos.
- **Perdas financeiras graves:** o sistema é feito para favorecer a casa. Muitas pessoas perdem tudo: poupança, bens, emprego e até a casa. Acabam recorrendo a empréstimos (inclusive consignados) e agiotas, tentando recuperar o que perderam.
- **Danos à saúde mental:** ansiedade, depressão, insônia, culpa e até pensamentos suicidas são comuns. O ciclo de perdas e frustração gera desespero.
- **Isolamento social e familiar:** o vício afasta o jogador de amigos e familiares, alimenta mentiras e destrói relações importantes.

IMPACTO NAS EMPRESAS

- 80% dos gestores e RHs acreditam que as apostas afetam o desempenho dos colaboradores.
- 53% veem funcionários em dificuldades financeiras por conta das apostas.
- 56% dizem que colaboradores veem as apostas como investimento — mas apenas 6% das empresas tomaram providências.
- Principais malefícios percebidos: impacto na saúde mental e física (66%), queda de produtividade (59%), maior ansiedade (51%).



O QUE É O TRANSTORNO DO JOGO COMPULSIVO?

O transtorno do jogo, também chamado de transtorno do jogo compulsivo ou jogo patológico, é um comportamento caracterizado pela necessidade incontrolável de apostar e jogar, mesmo com a consciência dos prejuízos que isso pode acarretar. Antigamente conhecido como ludomania, o termo foi substituído por classificações que refletem melhor a natureza de uma condição de saúde mental reconhecida.

Como identificar?

Alguns sinais podem indicar que o jogo deixou de ser hobby e virou problema:

- Desinteresse por atividades básicas (alimentação, higiene);
- Isolamento social para apostar sem interrupções;
- Perda de controle sobre quanto dinheiro é gasto;
- Relacionamentos afetados;
- Dívidas acumuladas;
- Envolvimento em atos ilícitos para conseguir dinheiro;
- Uso de recursos destinados a necessidades básicas;
- Apostas cada vez maiores para “recuperar perdas”;
- Pensamentos suicidas em meio ao desespero.

Mesmo um único sintoma já deve acender o alerta.



O CICLO DAS DÍVIDAS: EMPRÉSTIMOS ONLINE E O BURACO AINDA MAIS FUNDO


Para continuar apostando, muitos recorrem ao empréstimo consignado online. É rápido, fácil e parece solução — mas, na prática, agrava o problema.

Plataformas oferecem crédito fácil, sem análise rigorosa: “dinheiro na hora”, “liberado mesmo com nome sujo”. O dinheiro cai na conta, mas depois vem o peso:

- ✔ **Você pega R\$ 1.000 e paga R\$ 2.200 em parcelas fixas.**
- ✔ **No mês seguinte, o salário já está comprometido — e o jogo continua.**
- ✔ **Mais dívidas, mais juros, mais empréstimos.**

As consequências são graves: salário já vem reduzido, nome sujo, contas básicas atrasadas e até afastamento do trabalho por ansiedade ou depressão. O empréstimo fácil não resolve — ele alimenta o vício.

INFLUENCERS, PUBLICIDADE E O LUCRO EM CIMA DO SEU VÍCIO



Influenciadores e artistas populares, como Virgínia Fonseca, Rico Melquiades, Vih Tube, Eliezer (ex-BBB) entre outros foram convocados pela CPI das Apostas Esportivas para prestar esclarecimentos sobre a divulgação de casas de apostas em suas redes sociais. Eles não apostam o próprio dinheiro — são pagos para promover essas plataformas como se fosse algo “fácil, divertido e lucrativo”, atraindo novos apostadores para um mercado que cresce às custas de quem se endivida.

Essa propaganda sedutora está em todos os lugares: nas camisas de grandes clubes de futebol, patrocinados por empresas como Pixbet e Blaze; e em vídeos de influenciadores como Jojo Todynho e Deolane Bezerra.

A ilusão de “ganhar fácil” esconde um ciclo perigoso de dívidas e vício, mostrando que, por trás do brilho dos contratos de publicidade e das postagens patrocinadas, existe uma indústria bilionária que lucra com o desespero e as perdas de quem aposta.



A SITUAÇÃO NO BRASIL E A NECESSIDADE DE UMA REGULAÇÃO SÉRIA

No Brasil, o mercado de apostas online cresceu rápido e sem limites. **As plataformas movimentam bilhões, mas deixam um rastro de endividamento e destruição.** A CPI das Bets, instalada em 2024, revelou fraudes, manipulação de resultados e contratos milionários com influenciadores. Empresas atuam sem fiscalização, explorando a falta de regulação clara no país.

É urgente criar regras para:

- ✔ **Limitar a propaganda enganosa e proteger menores;**
- ✔ **Exigir transparência nas plataformas;**
- ✔ **Obrigar ferramentas de autoexclusão e limites de gastos;**
- ✔ **Coibir fraudes e lavagem de dinheiro.**

A regulamentação não quer proibir as apostas, mas garantir um ambiente justo e seguro. Sem leis claras, o lucro fica sempre com a casa — e o prejuízo, com quem não pode perder.

Após a repercussão da CPI das BETS, o Senado acaba de aprovar o PL 2.985/2023, que proíbe propaganda de apostas com influenciadores, atletas e artistas, além da exibição durante jogos ao vivo.

O projeto visa proteger jovens e pessoas vulneráveis e agora segue para a Câmara.



PREVENÇÃO, APOIO E CAMINHOS PARA SAIR

Reconhecer o problema é o primeiro passo. Você não está sozinho: o vício em jogo pode ser tratado, e há caminhos para recomeçar.

O que fazer?

- Avise quem está ao seu redor e peça ajuda;
- Exclua aplicativos de jogo e bloqueie acesso ao banco;
- Busque psicoterapia: ajuda a mudar pensamentos e lidar com impulsos;
- Em alguns casos, medicamentos podem ajudar a reduzir a ansiedade e o impulso de jogar;
- Participe de grupos como Jogadores Anônimos (JA), que oferecem apoio entre pessoas que já passaram por isso.

BUSQUE AJUDA!

- ✓ **Meu SUS Digital** (aplicativo do Governo)
- ✓ **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**
Ligue 156 e busque a unidade mais próxima.
- ✓ **Centro de Valorização da Vida (CVV)**
Ligue 188 para apoio emocional.
- ✓ **Jogadores Anônimos (JA)**
Ligue (11) 3229-1023 ou envie WhatsApp para (11) 99571-6942.

O PODER DAS BETS: INVESTIMENTO E INFLUÊNCIA



Enquanto o poder público ainda estrutura suas respostas, as empresas de apostas avançam com força no mercado.

Somente no futebol, o investimento em patrocínios ultrapassa a marca do R\$ 1,1 bilhão por ano. Já na publicidade geral (incluindo televisão e outras mídias) o valor chega a aproximadamente R\$ 1,4 bilhão anuais, sendo cerca de 85% concentrado na TV aberta.

Esse volume de investimento não é por acaso. As bets investem bilhões para se tornarem parte do cotidiano. A estratégia é clara: parecerem normais, confiáveis e seguras. Quanto mais presentes no dia a dia (em jogos, comerciais, redes sociais) maior a chance de transformar a aposta em hábito. E é exatamente aí que está o risco.

Quando algo passa a ser visto como comum, ele deixa de ser percebido como potencialmente perigoso. No caso das apostas, isso pode significar a entrada silenciosa de milhares de pessoas em um ciclo de perda financeira, dependência e sofrimento emocional.



REGULAMENTAÇÃO DAS BETS: O QUE MUDOU NA PRÁTICA

A regulamentação das apostas no Brasil começou com a Lei nº 14.790/2023 e passou a valer plenamente a partir de 2025. Na prática, isso não significou a proibição das apostas — pelo contrário. O que a lei fez foi legalizar e organizar um mercado que já existia, mas operava de forma desregulada.

Com a nova legislação, as chamadas “bets” passaram a funcionar dentro de regras definidas pelo governo. Isso inclui apostas esportivas, jogos online e plataformas digitais.

As empresas agora precisam de autorização oficial para operar no país e estão sujeitas a fiscalização. Além disso, foi estabelecido um sistema de arrecadação: parte do dinheiro movimentado pelas apostas retorna ao Estado por meio de impostos. Esses recursos são direcionados principalmente para áreas como esporte, segurança pública e saúde. No entanto, chama atenção o fato de que apenas cerca de 1% desse valor é destinado diretamente à saúde.

A lei também criou diretrizes para publicidade. As campanhas não podem ser enganosas, devem alertar sobre os riscos envolvidos e precisam adotar mecanismos para evitar o acesso de menores de 18 anos. Ainda assim, na prática, a exposição massiva da população à propaganda de apostas continua sendo um ponto de preocupação.

Em resumo, a regulamentação:

- Permite a existência das apostas de forma legal
- Estabelece regras de controle e fiscalização
- Garante arrecadação para o governo

Mas, ao mesmo tempo, trata as apostas muito mais como um mercado econômico do que como um problema de saúde pública — o que levanta um importante debate sobre seus impactos sociais.

AÇÕES DO GOVERNO: ENTRE CONTROLE E PREVENÇÃO

Diante do crescimento acelerado das apostas, o governo federal começou a estruturar respostas, principalmente por meio dos Ministérios da Saúde e da Fazenda.

Uma das principais iniciativas foi a criação do Observatório Saúde e Apostas, em dezembro de 2025. O objetivo é monitorar os impactos das bets na população, integrar dados e subsidiar a criação de políticas públicas mais eficazes.

Também houve avanços na área digital. O sistema **Meu SUS Digital** passou a oferecer conteúdos educativos sobre os riscos das apostas, além de disponibilizar ferramentas como autotestes de saúde mental.

A ouvidoria do SUS, pelo telefone 136, foi preparada para orientar a população sobre o tema.

Outra medida importante foi o início do **teleatendimento especializado para pessoas com problemas relacionados ao vício em apostas**. Esse serviço começou com uma capacidade inicial para 600 atendimentos mensais, indicando ainda um alcance limitado frente à demanda potencial.

Além disso, foi estruturada uma linha de cuidado específica para a ludopatia (vício em jogos), integrada ao SUS. Essa linha inclui:

- Atendimento presencial em CAPS e UBS
- Atendimento remoto
- Encaminhamento contínuo para acompanhamento

TELEATENDIMENTO

COMO ACESSAR: O acesso ao teleatendimento é feito pelo **Meu SUS Digital**, que funciona como porta de entrada para o cuidado.

Para utilizar o novo serviço, é preciso baixar o aplicativo, que está disponível de forma gratuita nas lojas Android, IOS ou na versão web.

Com o aplicativo, faça login com a conta gov.br.

Na página inicial, clique em “Miniapps”.

Em seguida, selecionar a opção “Problemas com jogos de apostas?”.



VOCÊ SABIA?

De 2022 a 2025, o Governo do Brasil elevou os investimentos em saúde mental em 70%. Os recursos passaram de R\$ 1,7 bilhão para R\$ 2,9 bilhões. O SUS conta com uma das maiores redes de saúde mental do mundo, com 6.272 pontos de atenção, incluindo 3 mil Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

De 2023 a 2025, foram habilitadas 653 novas unidades da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), um aumento de 10% na cobertura nacional. O SUS também habilitou 6,2 mil novas equipes multiprofissionais para as UBS, ampliando presença de profissionais de saúde mental.

O TAMANHO DO PROBLEMA: DADOS E SUBNOTIFICAÇÃO

Até dezembro de 2025, o SUS registrou 10.553 atendimentos relacionados às apostas. No entanto, esse número não reflete a realidade completa.

Isso porque muitos casos não aparecem diretamente como “vício em apostas”. Eles chegam ao sistema de saúde como depressão, ansiedade, endividamento extremo ou até tentativas de suicídio. Ou seja, há uma forte subnotificação. A estrutura do SUS, por sua vez, vem sendo ampliada para lidar com demandas de saúde mental.

Hoje, o Brasil conta com:

- Mais de 6.272 pontos de atenção em saúde mental
- Cerca de 3 mil Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)
- Expansão da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com mais 653 unidades

Mesmo assim, especialistas alertam que o sistema ainda não está totalmente preparado para enfrentar o crescimento acelerado desse tipo de dependência.

SAÚDE

É UM DIREITO DE TODOS

**E AGORA ESTÁ GARANTIDA
NA SUA CONVENÇÃO COLETIVA**

A Convenção Coletiva de Trabalho dos Profissionais do Asseio e Conservação, firmada entre a FEMACO, seus sindicatos filiados e o sindicato patronal (SEAC), possui uma cláusula específica que assegura o BENEFÍCIO SAÚDE. Esse benefício, cuja gestão é realizada pelo Instituto Arlindo Gusmão de Fontes (IAGF), oferece acesso gratuito a uma ampla rede de clínicas, profissionais e laboratórios espalhados por diversas cidades do Estado de São Paulo. Tudo isso foi pensado para garantir a você o melhor cuidado, sempre com qualidade e sem custos adicionais.

 **ASSISTÊNCIA MÉDICA**

 **ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA**

 **EXAMES LABORATORIAIS**

 **ODONTOMÓVEL**

 **TELEMEDICINA**

CONSULTE O SEU
SINDICATO E SAIBA MAIS
SOBRE ESSE IMPORTANTE
BENEFÍCIO CONQUISTADO
PARA VOCÊ, TRABALHADOR!








instituto
ARLINDO
GUSMÃO
DE FONTES



femaco.com.br

 femacooficial  femaco_oficial

FEMAC  FENASC  CONASC  UGT  ABRANCO  OBJETIVOS

SUSTENTAVEL

